

BACIA DO ARARIPE: POSSÍVEL SISTEMA *PULL-APART*?

Tiago Siqueira de Miranda¹; José Ricardo Gonçalves Magalhães¹; José Antonio Barbosa¹.

¹LAGESE, DGEO-UFPE

RESUMO: A Bacia do Araripe teve sua origem ligada à tectônica do embasamento pré-cambriano da Província da Borborema (PB). Esta bacia interior está inserida na zona Transversal da (PB), entre as zonas de cisalhamento Patos (ZCPA) e Pernambuco (ZCPE). Aqui é apresentada análise tectônica e geofísica (gravimetria) do contexto estrutural regional na área desta bacia. Os mapas gravimétricos elaborados foram obtidos a partir da compilação de dados gratuitos de altimetria e anomalia ar livre do satélite *Topex/Poseidon*. Os dados de anomalia Bouguer foram interpolados utilizando o procedimento de mínima curvatura. A partir dos dados de anomalia Bouguer foi obtida a separação do sinal regional-residual através do método Gaussiano. Os mapas elaborados tiveram como objetivo fornecer uma visão sobre as estruturas do embasamento, suas relações e configurações. A partir dos resultados obtidos nós discutimos a possibilidade da Bacia do Araripe ter se formado em um sistema *pull-apart*, devido as seguintes evidências: a) a localização entre duas importantes zonas de fraqueza crustal: ZCPA e ZCPE, ambas de cinemática dextral e direção E-W; b) a ocorrência de anomalias gravimétricas no interior da bacia com padrão *en echelon*: interpretado como par conjugado de falhas de Riedel com direção NW (R_1) e NNW (R_2); c) este padrão de alinhamento gravimétrico na bacia sugere que as anomalias interpretadas representam falhas transcorrentes (R_1 e R_2) associadas ao embasamento e influenciadas pela ZCPA e a ZCPE; d) estas anomalias representam tanto falhas profundas como superficiais evidenciadas devido à interpretação dos mapas gravimétricos regional e residual, respectivamente. As falhas R_1 e R_2 (estruturas profundas) foram possivelmente reativadas como falhas de extensão (estruturas superficiais) durante o rifteamento da bacia no Neocominiano, tectônica rúptil de distensão NW-SE. Este contexto confirma o forte controle estrutural exercido pelas zonas de cisalhamento neoproterozóicas durante a abertura do Oceano Atlântico. A análise geofísica reforça a hipótese de origem da Bacia do Araripe em um possível ambiente transtensional, ou seja, um sistema *pull-apart*.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO ARARIPE, GRAVIMETRIA, PULL-APART